

VISÃO DO CORREIO

O dever de definir os rumos do país

Esta semana o país testemunhou, durante a diplomação do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva, uma celebração efusiva da democracia brasileira. Tanto o vencedor nas urnas quanto a maior autoridade da Justiça Eleitoral, ministro Alexandre de Moraes, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), renovaram o compromisso com o Estado Democrático de Direito. Ambos reafirmaram que não há outro caminho para o Brasil que não seja o respeito à Constituição Federal e à soberania popular.

Lula e Moraes manifestaram, ainda, a vontade de enfrentar as dificuldades que travam o desenvolvimento do Brasil. Ao ser diplomado, o presidente eleito anunciou: “Reafirmo hoje que farei todos os esforços para, juntamente com meu vice Geraldo Alckmin, cumprir o compromisso que assumi não apenas durante a campanha, mas ao longo de toda uma vida: fazer do Brasil um país mais desenvolvido e mais justo, com a garantia de dignidade e qualidade de vida para todos os brasileiros, sobretudo os mais necessitados”.

Na mesma linha, depois de fazer defeixa veemente do sistema eleitoral, da Justiça brasileira e da democracia, o ministro Alexandre de Moraes externou suas aspirações em relação ao país. Dirigindo-se ao presidente recém-diplomado, disse: “Vossa Excelência será o presidente de 215 milhões, 461 mil e 715 brasileiras e brasileiros, todos com fé e esperança, para que em um futuro breve possamos extirpar a fome e o desemprego que assolam milhões de brasileiros, substituindo-os por saúde de qualidade, educação de excelência e habitação digna para todos os brasileiros e brasileiras; alcançando, dessa maneira, um dos mais importantes mandamentos constitucionais: o respeito à dignidade humana.”

As palavras proferidas no plenário do TSE dão a dimensão dos obstáculos que se apresentam à frente do Brasil nos próximos anos. Com uma desigualdade social histórica e problemas complexos de ordem econômica, o país sofreu golpes

duros com a pandemia de covid-19. A necessidade de se lançar programas emergenciais para auxiliar milhões de famílias em situação financeira crítica aumentou a pressão orçamentária sobre o governo federal, que tentava desde 2016 seguir a regra do teto de gastos. Após sucessivos descumprimentos da norma que estabelecia limites para despesas obrigatórias, o futuro governo está empenhado em aprovar uma PEC que, mais uma vez fora das balizas fiscais, mantenha a assistência às famílias atingidas pela miséria provocada pela covid-19 e ainda dê sustentação às prioridades definidas pela nova administração. Falta ainda — e não menos importante — definir o novo arcabouço fiscal em substituição ao combalido teto de gastos.

Os desafios não se limitam apenas às contas públicas e aos brasileiros em situação de extrema pobreza. O desemprego, apesar de indicar uma queda progressiva, ainda atinge quase 10 milhões de brasileiros. O Brasil sofre de enorme defasagem em termos educacionais, o que impede o país de ir além de fornecedor global de commodities e passe a ocupar uma posição mais relevante na economia internacional. Apenas para dar um exemplo, é longa a lista de critérios a serem atendidos pelo Brasil para ingressar na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) — inclusive com aplicação de leis para a preservação ambiental.

É para tratar das urgências nacionais que o **Correio** Braziliense promove hoje, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, o evento **Correio Debate – Desafios 2023: o Brasil que queremos**. Em quatro painéis temáticos e com a participação do ex-presidente Michel Temer e de outras autoridades, o encontro tem o propósito de contribuir para uma reflexão acerca dos caminhos a serem seguidos pela nação. Neste momento de transição na vida nacional, debater prioridades com transparência constitui um dever do qual os Diários Associados não se furtarão.



CIDA BARBOSA
cidabarbosa.df@dabr.com.br

À espera de respostas

Karina, 17 anos, tinha concluído recentemente o ensino médio. A formatura seria neste mês. Kelvin, 14, terminou o 9º ano e queria ser delegado da Polícia Civil. Estudioso que era, certamente alcançaria seu objetivo. Sophia, 5, filha única, era uma criança feliz e muito próxima de Karina e Kelvin.

Tanta vida, tantas expectativas. E um cabo de alta tensão, no caminho deles, pôs fim a tudo. Essa tragédia que aconteceu na sexta-feira, na QNP 24 do PSul, não pode ser ignorada nem minimizada. É uma das páginas mais desoladoras da história deste Distrito Federal.

Moradores do local têm a sensação — na verdade, a convicção — de que esse acontecimento tétrico poderia ter sido evitado. Dizem que procuraram a Neoenergia, há seis meses, para a troca do fio, mas que a empresa, quando atendeu a solicitação, só fez um “remendo”. O cabo continuava fazendo barulho e soltando faíscas, conforme relatam. Por isso, a tristeza se juntou à revolta.

Quem foi criado ou vive na periferia sabe como é hercúlea a missão de ser atendido em suas demandas — isso vai de empresas privadas ao poder público. Abandono e descaso fazem parte da rotina dos que não moram em locais

abastados. São tratados como cidadãos menores. Não raro, a assistência, quando chega, é precária. Ante uma adversidade decorrente de negligência, a indignação é inevitável e totalmente compreensível. Ainda não sabemos se foi esse o caso no PSul.

A Neoenergia refutou a denúncia. Assegurou que, neste ano, houve somente três chamados para manutenção na área, prontamente atendidos no mesmo dia. Acrescentou que a rede elétrica da região foi inspecionada em agosto, e todos os pontos de risco, corrigidos. Para a empresa, até o momento, as causas prováveis foram “quedas de raio, ventos fortes, grande volumes de chuvas e outros fatores externos”.

A polícia solicitou perícia na subestação por causa de “algumas suspeitas”. O resultado ainda vai demorar uns 30 dias. Fiquemos atentos aos desdobramentos da investigação. O rigor tem de permear essa apuração, para que não reste dúvida do que determinou o destino atroz dessas três vidas.

Deixo aqui o meu pesar, os meus mais profundos sentimentos à família de Karina, Kelvin e Sophia. Se culpados houver por tamanha perda, que a Justiça seja feita. Com a máxima rigidez.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Terrorismo

Não se pode fechar os olhos para os atos de vandalismo que ocorreram em 12 de dezembro, em Brasília. Tem gente pensando que pode tudo e a coisa não é bem assim. Esses infratores precisam saber que eles não estão acima das leis. É preciso apurar com rigor quem está por trás de tudo isso e aplicar as penas cabíveis. Será um péssimo exemplo fingir que nada aconteceu. Está passando da hora de encurtar a corda. Democracia e baderna não caminham de braços dados. Carros e ônibus queimados, botijões roubados, precisam ser cobrados.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Estatais

A Lei das Estatais (Lei nº 13.303/16), de junho de 2016, foi sancionada no início do governo Temer para proteger empresas públicas de eventuais interferências políticas. Entre outros pontos, a lei estipula uma série de requisitos para a nomeação de conselheiros e diretores para as companhias estatais. Na prática, a mudança aprovada essa semana na Câmara, que ainda depende de aprovação no Senado e de sanção presidencial, reduz o prazo entre a atividade política e a posse em um alto cargo na empresa pública de 36 meses para apenas 30 dias. É a chamada “Emenda Aloizio Mercadante”. Resumo da ópera: PT sendo PT. Mais um retrocesso à vista!

» **Ricardo Santoro**
Lago Sul

Seleção

Ainda sobre a eliminação do Brasil na Copa, lembro-me do que falou meu pai, que conhece futebol mais do que qualquer um desses comentaristas famosos que criam uma seleção campeã pra gerar audiência, e tem no currículo, mais de vinte Copas do Mundo. Ao ver minha animação no “rumo ao hexa” foi preciso: “meu filho, o Brasil não tem time pra ser campeão, vai cair”. Achei que podia ser o desânimo da idade, mas pra quem não torce contra como ele, entretanto já escolheu o Flamengo como sua seleção há muito tempo, mais uma vez foi certo na razão.

» **Cilene Rabello**
Sudoeste

Social

Por vários dias, ou até mesmo meses temos visto e ouvido com tristeza nos meios de comunicação o sofrimento de cidadãos em situação de vulnerabilidade social que vêm dormindo nas filas dos CRAS, na tentativa de se cadastrarem no CADÚNICO, e assim garantir o Auxílio Brasil (futuro Bolsa Família). São várias explicações que os gestores

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Em Brasília, os moradores pedem silêncio nas ruas. Já os Distritais, querem votar mais barulho.

Claudio Luiz Viegas — Lago Norte

Polícia do DF apreende motocicleta com mais de R\$ 1 milhão em multas. Milionário ao reverso.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Queria muito saber se quem questiona a capacidade da artista Margareth Menezes assumir o Ministério da Cultura também questionou a nomeação de Mário Frias como Ministro

Plínio Júnior — Lago Oeste

da pasta social vêm dando, mas nenhuma delas apresenta alguma solução para amenizar o sofrimento dessas pessoas que dependem do benefício para a sobrevivência. Por vários anos trabalhei na área social como gestor na coordenação de uma unidade com várias ações direcionadas para atender famílias em situação de vulnerabilidade social. Durante a nossa gestão, administramos situações parecidas, mas com criatividade e trabalho de equipe não deixávamos que as pessoas dormissem nas filas. Os cadastros eram distribuídos para levarem para casa colocar os seus dados e anexar a documentação necessária, após o prazo dado pela equipe, os formulários eram devolvidos preenchidos aos CRAS e a equipe fazia a digitalização, com as entrevistas marcadas e realizadas em mutirões no CAES. Fica aí a sugestão para a área social.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Independência

Cada um que adere à máquina social contemporânea, ainda que cumpra com competência e sucesso, seus objetivos sociais, não deixa de ser um sonâmbulo, um morto-vivo, que precisa ser despertado para voltar a ser humano e perceber os riscos inerentes ao projeto econômico: a destruição da vida, o holocausto economicista. A expansão do modelo de globalização, na forma ocidental, caminha no sentido da cultura da superficialidade, do veloz, eficaz e quantitativo, da materialidade em detrimento da fraternidade. Se uma globalização é possível, ela há de nascer no diálogo e no desafio da abertura à alteridade. Segundo o cientista da religião André Andrade Pereira: “Não há salvação individual em detrimento da salvação coletiva”. O autor frisa que “o outro é a porta de salvação, ao reconhecer em primeiro lugar a nulidade da existência individual em separado, e ao encontrar no outro o meio pelo qual pode-se desenvolver a compaixão e a capacidade de amar”. São os outros que nos ajudam a encontrar nosso caminho para nos tornarmos uma pessoa única e singular dentro das obrigações éticas. É só por meio do envolvimento e do apoio aos outros que somos capazes de realizar uma individualidade verdadeira e nos erguer acima de nossa mera distintividade. Para o grande filósofo africano Kwasi Wiredu (1931-2022), a diferença participativa — em que cada um de nós é diferente — se confunde com o princípio da imparcialidade simpática, em que procuramos imaginar a nós mesmos e aos outros como seres singularmente únicos. A imparcialidade simpática, nesse sentido singular, nos chama não a buscar a semelhança, mas a imaginar os outros em sua diferença com relação a nós. Podemos e devemos caminhar pelo princípio respeitoso da independência interdependente. Antes o atrito da convivência do que o contrato da conveniência.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br. Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrh@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exitô Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 837,27
			360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras modalidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502 / 1508 / 0800-647-7577. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade